

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

MÁRCIO VALIM CARDOSO

**PEQUENA AGROINDÚSTRIA E TURISMO RURAL: POTENCIALIDADES
NA LOCALIDADE DE MORRO CALÇADO EM CANELA/RS**

**SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS
2013**

MÁRCIO VALIM CARDOSO

**PEQUENA AGROINDÚSTRIA E TURISMO RURAL: POTENCIALIDADES
NA LOCALIDADE DE MORRO CALÇADO EM CANELA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Marcelino de Souza
Co-orientadora: Michele Lindner

**SÃO FRANCISCO DE PAULA
2013**

RESUMO

O presente trabalho aborda a motivação e a qualidade de vida dos moradores da localidade Morro Calçado no interior do município de Canela, Rio Grande do Sul, Brasil, que aderiram a trabalhar com o turismo rural em suas agroindústrias. O presente trabalho buscou por meio de entrevistas semi-estruturadas trazer a real realidade dos atores sociais envolvidos com o turismo na localidade. A comunidade referida para estudo foi escolhida, uma vez reconhecida as iniciativas turísticas já existentes em cada uma. Neste sentido foi possível a partir do referencial teórico e da pesquisa de campo reconhecer as características de cada propriedade e avaliar a localidade Morro Calçado e seus moradores e como eles se sentem em relação a esta nova atividade desenvolvida em suas propriedades. Através de reflexões sobre as informações levantadas, chegou-se à conclusão que apesar de ser uma atividade basicamente recente as ações buscam o desenvolvimento do turismo na localidade e nota-se uma união muito grande destes moradores para que se desenvolva um roteiro específico para eles.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Rural; Agricultura Familiar; Turismo Rural.

ABSTRACT

This paper discusses the motivation and quality of life of local residents Morro Footwear inside the municipality of Canela, Rio Grande do Sul, Brazil, which joined to work with rural tourism in their agribusinesses. The present study sought to through semi-structured interviews to bring the actual reality of the social actors involved with tourism in the locality. The community that was chosen for study since recognized the tourism initiatives existing in each. In this sense it was possible from the theoretical and field research recognize the characteristics of each property and evaluate the location Morro Footwear and its residents and how they feel about this new activity developed on their properties. Through reflections of information raised, came to the conclusion that despite being an activity primarily recent actions aimed at the development of tourism in the town and noticed a union too big these residents in order to develop a roadmap specific to them.

Key-words: Rural Development, Family Farming, Rural Tourism.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Marcelino de Souza, pelo grande auxílio e orientação durante todo o processo de produção deste trabalho.

A Tutora Michele Lindner, pela paciência, motivação e conhecimento passado a este aluno em todo o processo de construção deste trabalho.

A Tutora Maria Eduarda da Silva Comin Teixeira, por sempre acreditar em nós e nunca nos abandonar durante todo o curso. Este diploma eu dedico a você minha tutora e amiga, se não fosse você eu não teria conseguido.

A Todos os amigos da localidade Morro Calçado por me receber de braços abertos e podem ter certeza que estarei acompanhando vocês mesmo depois de formado e ajudarei no que for possível para tornar o sonho de vocês realidade.

A minha esposa Vivian e meus filhos Luis Gabriel e Luis Gustavo agradeço do fundo de meu coração pela compreensão pelas ausências durante alguns períodos de estudo e me ajudaram a superar minhas aflições e tensões durante meu curso. Um agradecimento especial aos meus pais Nuzaldo e Ângela Maria por acreditarem em mim e a meu irmão Gabriel por ser minha inspiração.

Aos meus queridos colegas de curso um muito obrigado por tudo, somos vencedores e estou orgulhoso de ter estudado com vocês.

Enfim agradeço a todos que de algum modo me ajudaram a realizar este sonho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Canela	23
Figura 2 – Cascata do Caracol e Catedral de Pedra - Canela, RS	24
Figura 3 - Imagem do município de Canela, RS	24
Figura 4 – Imagem Agroindústria Morro Calçado	26
Figura 5 – Imagem Agroindústria Queda D'água	27
Figura 6 – Imagem Agroindústria Benetti	28
Figura 7 – Imagem Agroindústria Doce Campo	29
Figura 8 – Imagem Agroindústria Derivados da Serra.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	10
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE	10
2.2	TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	A ÁREA DE ESTUDO	22
4.2	ATRATIVOS NA LOCALIDADE DE MORRO CALÇADO	25
4.2 .1	Descrição das Agroindústrias na Localidade Morro Calçado	26
4.2 .1.1	Agroindústria Morro Calçado	26
4.2 .1.2	Agroindústria Queda D'água.....	27
4.2 .1.3	Agroindústria Benetti	27
4.2 .1.4	Agroindústria Doce Campo.....	28
4.2 .1.5	Agroindústria Derivados Da Serra	29
4.3	CARACTERÍSTICAS DOS ENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS TURÍSTICAS NA LOCALIDADE MORRO CALÇADO	30
4.3.1	Situação Da Atividade Turística E A Satisfação Dos Atores Envolvidos.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
	APÊNDICE 1	38
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho denominado “Pequena Agroindústria e Turismo Rural: Potencialidades na localidade de Morro Calçado em Canela/RS”, foca como centro da discussão: o turismo rural e a agricultura familiar no interior do município de Canela/RS.

O espaço territorial do estudo é o município de Canela, localizado na região das Hortênsias destino turístico no nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Mais precisamente o trabalho esta focado no interior do município onde se encontraram agroindústrias familiares que iniciaram um trabalho com o turismo rural.

O trabalho concentra-se na análise de uma atividade não agrícola setor rural, que é o turismo e dentro desta, a pluriatividade.

O turismo rural é um segmento relativamente novo em comparação a outros modos de se fazer turismo, mas é um segmento que está em fase de expansão no Brasil por algumas razões, a necessidade que o produtor rural tem de diversificar suas atividades, e o aumento de sua fonte de rendas e de agregar valor aos seus produtos, tendo em vista a futura melhoria de qualidade de vida das famílias rurais.

Conforme Zimmermann (1996) relata em seu trabalho o turismo rural já vem sendo trabalhado á mais anos nos países europeus e o Brasil vem evoluindo significativamente com o passar dos anos nesta atividade. O turismo rural teve seu inicio em Lajes, SC, em 1986 e seus idealizadores buscavam uma atividade que proporcionasse uma nova atividade econômica para o município.

Zimmermann (1996) ainda nos mostra que a atividade do turismo rural se torna completa economicamente para o meio inserido, pois gera divisas e receitas internas gerando empregos e uma melhora na qualidade de vida dos envolvidos e também da infraestrutura como um todo. O turismo rural traz ao meio envolvido e aos atores sociais envolvidos uma nova perspectiva em relação ao futuro de suas propriedades.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar as potencialidades Turísticas e a pequena agroindústria na localidade de Morro Calçado, município de Canela, RS.

Para atingir este objetivo, o estudo buscou: descrever as atrações turísticas existentes na localidade de Morro Calçado; identificar as propriedades rurais que implantaram o turismo rural como uma segunda fonte de renda; identificar as motivações e as mudanças percebidas na vida destes produtores com a implantação do turismo rural nas propriedades.

O presente trabalho apresenta como problema de pesquisa a potencialidade das pequenas agroindústrias na localidade de Morro Calçado para implementar o turismo rural em suas atividades.

Desta forma, este trabalho de conclusão de curso inicia apresentando através dos procedimentos metodológicos de que forma foi conduzido o estudo. Na seção seguinte apresenta-se um breve referencial bibliográfico que deu o suporte teórico para a pesquisa e que abordou temáticas como agricultura familiar e pluriatividade e turismo rural e desenvolvimento local. A terceira seção apresenta os resultados da pesquisa divididos na apresentação do local do estudo e na análise do turismo na localidade de Morro Calçado. Por fim, as considerações finais encerram o presente estudo apresentando um panorama geral dos resultados obtidos ao longo do trabalho.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Estudos sobre segunda fonte de renda em meio rural, ou pluriatividade, são cada vez mais frequentes em meios acadêmicos. Eles vêm demonstrar uma realidade atual do campo, a dificuldade de reprodução socioeconômica das famílias rurais apenas através de atividades agrícolas. Nesse sentido, a revisão que segue busca apresentar através de diversos autores dedicados a temáticas como pluriatividade, turismo rural e assuntos relacionados a estes, de que forma se dá este processo e quais são os possíveis resultados para as famílias rurais envolvidas e para o desenvolvimento local.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE

Muitos estudos abordam temáticas voltadas à agricultura familiar. Este segmento produtivo, segundo os documentos oficiais, é um dos grandes responsáveis pela geração de alimentos que chega a mesa dos consumidores, porém sabe-se que o agricultor familiar enfrenta sérios problemas para se manter na atividade e conseqüentemente no campo.

A mecanização do trabalho agrícola acabou por dificultar o trabalho das famílias de pequenos produtores rurais, pois estes não conseguem alcançar a produtividade das empresas modernizadas e acabam tendo baixo rendimento. Este modelo econômico privilegia os grandes e médios produtores e provoca o êxodo rural, provocando a saída das famílias de suas propriedades rurais ou as famílias são forçadas a encontrar novos meios de subsistência, o que ocorre muitas vezes no mercado de trabalho urbano.

Conforme Balsan (2006) O Brasil passa por um período de mudanças que aconteceram a partir de meados da década de 1960, onde a agricultura brasileira inicia o processo de modernização, com a chamada Revolução Verde. Nessa década, com o processo de modernização da agricultura, novos objetivos e formas de exploração agrícola originaram transformações tanto na pecuária, quanto na agricultura e no rural como um todo.

O assunto modernização da agricultura brasileira é tratado por vários autores que abordam as variações dessa atividade econômica, ou seja, as marcas das fases da agricultura no Brasil, evidenciando que a produção serve como instrumento de transformação do espaço que trouxe ora prosperidade, ora decadência.

Podemos ainda destacar o que nos apresenta o autor em seu texto:

A modernização da agricultura no Brasil, por ter sido progressiva e pontual, possibilitou diferenças estruturais no espaço rural, principalmente de produção. Ou seja, os produtos mais valorizados, de exportação, permitiram um processo de modernização do país e seu crescimento econômico mais rápido ocorreu em alguns locais, considerados, à época, os principais centros econômicos. (BALSAN, 2006, p.6).

Esta modernização afeta e transforma a agricultura brasileira. De certo modo, a agricultura familiar não consegue acompanhar este crescimento e os benefícios são mais visíveis em propriedades maiores, visto que esta modernização esteve mais focada nesse público, beneficiando a produção em grande escala e destinada a mercados externos. Nesse sentido, poucas famílias de agricultores familiares se beneficiaram com esta modernização.

TEIXEIRA (2005) nos evidencia que a modernização do campo configurou-se também como um reflexo do desenvolvimento urbano.

[...] era de se esperar uma exigência maior em relação ao setor produtivo agrário, visto que os processos de urbanização com a elevação do número de população urbana acabariam por exigir maior produção de alimentos e o crescimento industrial exigirem maior produção de matérias-primas. Por meio do uso de técnicas e equipamentos mais modernos pretendia-se alcançar esse objetivo. Nota-se, porém, que o maior entrave para esse desenvolvimento estava na estrutura fundiária, com as propriedades altamente concentradas nas mãos de uma minoria e pela grande quantidade de terras improdutivas. (p.26).

Estas famílias de agricultores familiares acabam não conseguindo competir com os grandes proprietários e isto ocasiona o abandono em massa do campo para a cidade.

Camarano e Abramovay (1999) relatam em seu estudo, que entre 1960 e 1980, o êxodo rural brasileiro alcançou um total de 27 milhões de pessoas. Esse dado demonstra a grande expressividade de pessoas que abandonaram suas terras e se deslocaram para as cidades em busca de novas oportunidades. Poucos países conheceram movimentos migratórios tão intensos, quer se considere a proporção ou a quantidade absoluta da população rural atingida.

O autor nos apresenta um pouco sobre a expressão “agricultura familiar” na citação que segue:

A expressão “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 1990. Neste período ocorreram dois eventos que tiveram um impacto social e político muito significativo no meio rural, especialmente na região Centro-Sul. De um lado, no campo político, a adoção da expressão parece ter sido encaminhada como uma nova categoria-síntese pelos movimentos sociais do campo, capitaneados pelo sindicalismo rural ligado à Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Em meados dos anos de 1990, assistiu-se a uma verdadeira efervescência desses movimentos, que produziram inclusive formas de manifestação política que perduram até hoje, como é o caso dos eventos anuais em torno do “Grito da Terra”. De outro lado, a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro estão relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). (SCHNEIDER, 2003, p.1).

Estes dois momentos destacados pelo autor sobre agricultura familiar são fatos que determinaram um reconhecimento a estas famílias que moram no campo e tiram dele seu sustento.

A agricultura familiar se torna muito importante no contexto social, econômico e político do nosso país e desta forma atrai a atenção de ativistas e grupos que veem nesta atividade uma forma de reivindicar melhores condições para estes agricultores e para seus interesses também.

Conforme SCHNEIDER (2003) a agricultura familiar se enquadra dentro de um contexto de pluriatividade:

Talvez o exemplo emblemático dessa mudança estrutural seja a emergência e a expansão das unidades familiares pluriativas, pois não raramente uma parte dos membros das famílias residentes no meio rural passa a se dedicar a atividades não agrícolas, praticadas dentro ou fora das propriedades. Essa forma de organização do trabalho familiar vem sendo denominada pluriatividade e refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção. Ao contrário do que se poderia supor esta não é uma realidade confinada ao espaço rural de países ricos e desenvolvida (SCHNEIDER, 2003, p.2).

As atividades não agrícolas destacadas no texto de Schneider são formas de os agricultores familiares conseguirem uma renda extra para sua propriedade. Esta pluriatividade é vista em praticamente todo o Brasil em propriedades familiares tornando assim possível uma nova expectativa para as famílias que moram no campo.

Ainda entre os autores que apresentam conceitos sobre agricultura familiar, podemos destacar a definição de MARAFON:

A agricultura de propriedade familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido por esses mesmos proprietários em uma área relativamente pequena ou média. (MARAFON, 2006, p.5).

Marafon (2006) ainda destaca que a valorização do mundo rural e as transformações que têm ocorrido nas unidades familiares de produção, ou seja nas pequenas propriedades com a diminuição do tempo destinado às atividades agrícolas, à diminuição da renda agrícola e à busca de outras atividades para complementação da renda, o retorno para as áreas rurais de pessoas oriundas do urbano, sobretudo aposentados, que passam a se dedicar não somente a atividades agrícolas, tem levado a uma busca de caracterização desses fenômenos, e que genericamente têm sido denominados de unidades familiares de produção pluriativas.

Sobre o assunto, o autor ressalta que:

Ao lado da pluralidade de referências para as práticas e comportamentos que podemos encontrar hoje no rural, também podemos ver posições ou intervenções exógenas que obrigam os rurícolas, notadamente os agricultores familiares e trabalhadores agropecuários, a se posicionarem e se adaptarem a novas situações sociais, que nem sempre lhes são favoráveis nos jogos de força sociais. (FROEHLICH, 2000, p.4).

Nesse sentido, Graziano da Silva (1997), chama a atenção que o meio rural brasileiro ganhou novas funções e por isso já não pode ser mais tomado apenas como um conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais, para ele o agricultor não é mais somente um agricultor, pois dentro ou fora de sua propriedade ele vem desenvolvendo outras atividades, concorrendo ou de forma simultânea com as atividades agrícolas

Podemos destacar ainda o que Graziano da Silva, Vilarinho e Dale (1998) apresenta sobre a população rural ocupada em atividades não agrícolas, pois as mesmas se concentram em setores que, em sua maior parte, exigem baixa qualificação, tais como serviços domésticos, construção civil, pequeno comércio de alimentos, etc. Assim, por exemplo, dentro da administração pública, a administração municipal é o setor de atividade mais importante, fonte de emprego rural não agrícola. Da mesma maneira, podemos constatar que, no ramo do comércio de mercadorias, os setores mais importantes são o comércio de alimentos e o comércio ambulante, atividade ainda típica do interior rural brasileiro.

As atividades associadas ao turismo rural têm contribuído para a complementação da renda familiar das unidades de produção, familiar ou não, pois o seu incremento gera a demanda por novos postos de trabalho, além de contribuir na melhoria da logística que proporciona suporte ao fluxo de turistas.

Os agricultores familiares podem se beneficiar dos resultados dessas atividades de turismo no espaço rural nos dias de hoje. Esta atividade pode se constituir numa segunda opção de renda e ocupação.

O processo desta atividade no meio rural busca de certo modo um melhoramento na qualidade de vida dos atores sociais envolvidos e assim uma significativa melhora no desenvolvimento local.

2.2 TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A revalorização do rural é fruto de um processo histórico que tem íntima relação com todo o processo de urbanização. Com a crise urbana, o rural antes visto como sinônimo de atraso e rusticidade passa a ser visto como sinônimo de maior contato com a natureza e vida saudável. E é nesse contexto, que se abre um espaço cada vez maior para atividades turísticas em áreas rurais.

De acordo com os autores:

O turismo rural é uma atividade de lazer, que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o homem do campo é o meio que ele encontrou para aumentar sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando a sua propriedade e o seu estilo de vida. (MOLETTA E GOIDANICH, 2004, p. 9).

Conforme Zimermann (1996, p. 25) “O turismo rural é um produto que atende a demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo”. Diante disto percebe-se que as propriedades rurais tem muito a oferecer aos seus visitantes, não só em relação aos serviços e produtos, mas também culturalmente e historicamente.

ZIMERMANN (1996) ainda nos aponta fatores sociais e econômicos positivos não somente para os proprietários, mas como para os visitantes:

No turismo rural há um forte incentivo à preservação e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, o que acaba provocando, no contato com o turista urbano, mais avançado econômica e socialmente, um intercâmbio saudável e harmonioso, onde ambas as partes beneficiam-se: quem recebe o proprietário rural, preenche a lacuna provocada pela sua distância dos grandes centros, "onde as coisas acontecem" e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto da sua rotina comum. (p. 50).

Como vimos o turismo rural abrange várias situações que são favoráveis tanto para o desenvolvimento na propriedade como para o município. Este desenvolvimento não é somente no âmbito social, mas também cultural e ecológico.

O autor nos mostra o quanto é importante este assunto para o meio rural:

A revalorização do rural contida nas práticas de excursões ao campo, os veraneios e as atividades de lazer nele, bem como outras diversas formas de sua utilização e consumo, tem se fundado na grande expressão planetária que tomou o ambientalismo nas últimas décadas. As apelações de reencontro com a natureza, a harmonia, a qualidade de vida e o respeito como o meio ambiente, que se apresentam nos discursos ressignificadores do rural, têm evidenciado a crise da ideia de progresso contínuo e sem limites que acalentou o projeto modernizador via industrialismo e urbanização dos últimos duzentos anos. (FROEHLICH. 2000, p. 3)

Além dos fatores ambientais, ligados ao reencontro do homem com a natureza, as localidades rurais oferecem aos seus visitantes os produtos produzidos naquela propriedade, proporcionando assim uma maior valorização dos produtos ali produzidos, representando também uma valorização da cultura local.

Segundo Oliveira (1998, GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE). "O turismo deve ser entendido como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e da valorização dos bens não materiais existentes nas propriedades rurais, como ar puro, beleza cênica, etc."(p.16).

Todo este processo depende também da gestão das propriedades rurais. Roque (1999, p. 5) afirma que "a empresa rural, tradicionalmente voltada para a atividade produtiva, necessita optar e adotar novas formas de gerenciamento ao pretender também se transformar em uma 'empresa prestadora de serviço'".

Estes produtores devem se adaptar à nova prática em suas propriedades conforme afirmam que:

A estratégia é vista como oportunista e adaptável e o planejamento deve partir das capacidades diferenciadoras da organização. É importante destacar que o perfil do administrador deverá mudar, sendo necessária flexibilidade, rapidez nas decisões, empatia e outras características imprescindíveis ao empresário do setor de serviços. (ROQUE e VIVAN, 1999, p.6).

Para o Ministério do Turismo (2010), o turismo rural é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade. Isso significa que, para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ser, e não apenas "parecer", um sítio ou fazenda. Esta atividade objetiva oferecer ao turista a oportunidade de hospedagem, de viver as práticas, os valores e as tradições culturais, além da gastronomia das sociedades rurais.

Já o turismo rural na agricultura familiar é uma atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos conforme relata SANTANA e SOUZA (2009).

Nesse contexto, Moraes (2007), chama a atenção para que o aumento do bem estar das famílias envolvidas como a atividade turística, pode dar-se através da melhoria nas condições de acesso a bens e serviços essenciais. Contudo, a autora chama a atenção para que além dessas melhorias geradas pelo aumento da renda, o bem-estar é composto por outros elementos:

Ele não é tomado somente como crescimento econômico, mas atinge também questões sociais, como a preservação ambiental, patrimonial e cultural. Tais itens são características da atividade de turismo rural. Além dessas características que satisfazem alguns itens relacionados ao bem-estar, o turismo rural atende ainda a outros itens como o intercâmbio entre as diferentes culturas que se envolvem durante a atividade, a questão de uma vida saudável através do consumo de alimentos produzidos naturalmente, e da convivência em um ambiente natural, calmo, relaxante. (MORAES, 2007, p. 31-32).

Desta forma, Moraes (2007), ressalta que o turismo rural gera o bem estar tanto para as famílias envolvidas com a atividade turística, quanto para os turistas.

Entre os elementos geradores de bem estar, os alimentos chamam a atenção, pois as famílias envolvidas tem a possibilidade de oferecer seus produtos produzidos na propriedade agregando valor a eles através da elaboração de pratos típicos e produtos agroindustriais. Da mesma forma, o turista também possui benefícios, pois como ressaltado por Moraes (2007), o turismo rural traz a possibilidade de consumir alimentos produzidos de forma natural, além do contato com a cultura local através da gastronomia.

A gastronomia do mundo rural pode ser conhecida tanto através de almoços e jantares, em propriedades rurais ou restaurantes, como em agroindústrias familiares inseridas em roteiros turísticos. Atualmente, diversos são os estudos que abordam as agroindústrias rurais inseridas em roteiros turísticos.

Conforme Lindner, Teixeira e Souza (2007) é comum encontrarmos propriedades rurais que tenham implantado as suas atividades socioeconômicas a prática turística, porém o turismo não necessariamente necessita ser praticado no espaço rural ou na propriedade rural para promover o desenvolvimento destas áreas. No momento em que a atividade turística, mesmo praticada em espaço urbano passa a se utilizar e valorizar o trabalho e produção agropastoris, já está propiciando o dinamismo e desenvolvimento rural.

Segundo os autores:

O desenvolvimento local pode ser definido como uma transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local. Ele possui um caráter fundamentalmente endógeno, tratando-se de um processo sustentado de aproveitamento das oportunidades e capacidades sociais, mesmo que com aporte dos recursos internos. (LINDNER, TEIXEIRA e SOUZA, 2007, p.7).

Diversos municípios trabalham com o turismo na área rural visando acelerar o desenvolvimento e o fortalecimento do meio rural e de seus atores sociais envolvidos em todo o processo.

Um estudo realizado na cidade de Santa Maria demonstra este desenvolvimento. Lindner, Teixeira e Souza (2007, p. 17) nos apresentam uma análise de uma Rota Turística integrando os municípios de Santa Maria e Silveira Martins – RS:

A Rota Turística e Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins, em seus 14 estabelecimentos comerciais conta com uma grande variedade de produtos coloniais e artesanais para a comercialização. Segundo informações obtidas na coleta de dados, existe uma variedade de 46 tipos de produtos e pratos típicos disponíveis para os turistas nos estabelecimentos comerciais da Rota. Ao analisar estas variedades percebe-se que se tratam de produtos que caracterizam o tipo de ocupação do local. São produtos coloniais e característicos da cultura italiana, fato este, que da a identidade ao lugar e o torna um grande atrativo para turistas que buscam um retorno as tradições dos antepassados que colonizaram o local. Portanto, esses produtos fazem parte dos costumes da população local, sendo que a possível comercialização deles propicia para atores da comunidade local, principalmente as mulheres, uma ocupação a mais, além do complemento na renda familiar ou em alguns casos a única renda atual da família. A viabilidade ou aumento dessa comercialização foi possível nesta área devido a atividade turística, através de um turismo temático, que visa principalmente a gastronomia típica dos imigrantes que colonizaram o local. (LINDNER, TEIXEIRA E SOUZA, 2007, P. 17).

Este estudo citado acima nos mostra claramente que este trabalho pode ser de grande valia aos agricultores familiares do município aqui estudado, Canela - RS.

Na localidade de Morro Calçado, área de abrangência deste estudo sabe-se da existência de agroindústrias que já trabalham com o turismo rural. As agroindústrias vêm buscando novas formas de sustentabilidade e o turismo é uma delas. Este tipo de turismo já existe em cidades como Gramado, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, as quais já possuem roteiros específicos que visitam agroindústrias em seus interiores.

Em Caxias do Sul conforme nos apresenta Tomazzoni, Bock e Simon (2012) o Roteiro Caminhos da Colônia foi criado em 1995, pelo secretário de turismo de Flores da Cunha, na época o Sr. Floriano Molon, cujo projeto obteve grande receptividade dos possíveis integrantes e dos gestores públicos do turismo regional. Uma das razões da criação do roteiro turístico como atrativo de turismo rural, foi proporcionar nova fonte renda aos pequenos agricultores familiares.

Conforme nos mostra os autores:

Os roteiros do interior do município de Gramado, Raízes Coloniais da Linha Bonita e Linha Nova, Um Mergulho no Vale da Linha 28 e O Quatrilho da Linha Tapera são os mais tradicionais, sendo que o roteiro Raízes Coloniais é o mais destacado por receber maior número de visitantes. Nesses roteiros mantêm-se os hábitos, usos e costumes dos descendentes de imigrantes italianos e alemães e alguns aspectos da cultura gaúcha. (TOMAZZONI, BOCK E SIMON, 2008, P.11).

Tomazzoni, Bock e Simon (2008) apresenta uma relação positiva entre o desenvolvimento do turismo e a valorização das identidades culturais. Um fato relevante desse processo é a descoberta do valor desta cultura e ainda a assimilação do fluxo de turistas pelas comunidades, ocasionando assim o retorno econômico proporcionado pela atividade turística. À medida que a comunidade entende que o turismo proporciona oportunidades de negócios e empregos, passa a tolerar e superar impactos negativos da “invasão da privacidade” causada pelo turismo. Mas, a motivação não é somente em razão do retorno financeiro, mas também pela satisfação demonstrada pelos envolvidos nas atividades turísticas. A satisfação e a autoestima em receber os turistas são evidentes.

Contudo, destaca-se que o turismo rural no Brasil não está livre de problemas como a falta de planejamento e gestão, baixa capacidade econômica da população e dificuldade de acesso às informações. É importante uma melhor capacitação profissional e políticas de estímulo a essa prática no território brasileiro. Destacaria ainda a necessidade de inclusão de forma mais efetiva dos agricultores familiares, além da capacitação efetuada pelos técnicos treinados para difundir orientações técnicas a estas famílias do meio rural.

O desenvolvimento no meio rural envolve muito mais do que uma boa gestão por parte do agricultor familiar.

Segundo os autores:

Entre essas linhas destacam-se: a qualidade de vida; a renda dos agricultores familiares; o acesso a novas tecnologias e alternativas de produção que garantam a qualidade e a conservação do meio ambiente; a infraestrutura produtiva e social; a assistência técnica e a formação profissional dos agricultores; a qualidade da educação rural; o acesso à saúde gratuita; a valorização do conhecimento e da cultura da população local, a participação dos jovens, mulheres e idosos; e a organização dos agricultores e sua participação nas decisões que envolvam as políticas para o município. (CAMPANHOLA E GRAZIANO DA SILVA, 2000, p.20).

No entanto, quando bem planejado o turismo em áreas rurais pode gerar diversos benefícios para as localidades onde a atividade se desenvolve. Exemplos de organização e gestão são bem visíveis em Gramado no Roteiro Raízes Coloniais de Gramado onde as famílias envolvidas no roteiro se uniram e desenvolveram um sistema onde todos são beneficiados com a visita de turistas mesmo que por algum motivo este turista acabe não visitando alguma das propriedades.

Canela tem um grande potencial para desenvolver um roteiro turístico rural em seu interior, principalmente na localidade de Morro Calçado que é o local de realização deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa qualitativa, desenvolvida junto aos pequenos agricultores familiares da localidade de Morro Calçado no interior da cidade de Canela no Rio Grande do Sul que trabalham com o Turismo Rural como uma segunda fonte de renda em suas propriedades. A técnica para coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, (Apêndice I) aplicada nas coletas de dados de campo.

O autor apresenta em seu texto uma ideia do que é uma entrevista semi-estruturada:

A entrevista semi-estruturada é uma das formas para coletar dados. Ela se insere em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta. Nesse sentido, para nós, a entrevista pode ser concebida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem. Essa definição encampa diferentes tipos de entrevista, como a semi-estruturada, estruturada ou não estruturada. (MANZINI, 2004, p.9)

Desta forma, foram realizadas visitas a cinco famílias, com o objetivo de coletar informações para o desenvolvimento do estudo. As famílias em um primeiro momento foram selecionadas e contatadas através de telefonemas, para que posteriormente fosse realizada a visita onde através de uma conversa foi aplicada as perguntas.

Existem cerca de doze famílias de agricultores que moram na localidade de Morro Calçado, mas somente estas cinco que atualmente trabalham com o turismo rural, que é o foco deste estudo.

A pesquisa proposta neste trabalho possui caráter descritivo qualitativo, pois tem como objetivo apresentar a realidade do contexto proposto, tornando possível o aprimoramento de ideias e a descoberta de novas possibilidades para o campo de pesquisa em Turismo Rural.

Conforme Rampazzo (2005) a pesquisa descritiva consiste em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulação. Estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem interferência do pesquisador.

Já o seu caráter qualitativo conforme Neves (1996) é um estudo direcionado, não buscando enumerar ou medir eventos e seu foco é amplo e parte de uma perspectiva diferente das pesquisas quantitativas. Este estudo se faz obtendo dados descritivos através de um contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo.

Através deste roteiro de entrevistas utilizado neste trabalho buscaram-se respostas sobre o atual sistema de gestão das propriedades que já trabalham com turismo rural e deste modo pode obter as respostas de como turismo esta influenciando na vida destas famílias.

Primeiramente seguiram-se as perguntas conforme o roteiro de entrevista, porém devido a alguns agricultores se sentirem inseguros, optou-se por realizar a entrevista de forma mais informal, tentando seguir as ordens das perguntas.

Apenas um agricultor autorizou as entrevistas mediante o preenchimento do formulário de consentimento livre (Termo de Consentimento – ANEXO 1) e esclarecido os demais apenas concederam verbalmente que poderia ser realizada a conversa, porém manifestaram que não gostariam de assinar o referido documento.

Também se realizaram pesquisas bibliográficas em livros, artigos acadêmicos, monografias e dissertações sobre as temáticas de Turismo Rural, agricultura familiar e Turismo Rural na Agricultura Familiar.

De posse destas informações, partiu-se para a análise dos dados obtidos. Em um primeiro momento apresentamos a área de estudo deste trabalho, sua localização e um pouco de sua historia e de como teve inicio a atividade do turismo rural dentre os atores sociais envolvidos no trabalho.

Os dados recolhidos nas entrevistas com os agricultores foram de extrema importância para os resultados obtidos, mesmo não seguindo uma ordem exata das perguntas para não se tornar desgastante aos entrevistados o resultado foi adequado aos nossos propósitos e através destes dados pudemos obter uma idéia do que o turismo rural está proporcionando as famílias da localidade. Todas essas informações permitiram que se cumprissem os objetivos propostos nesse estudo, ou seja, a análise das motivações e qualidade de vida das famílias envolvidas com a atividade turística na localidade de Morro Calçado, município de Canela, RS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Turismo na cidade de Canela no Rio Grande do Sul é uma realidade e a tendência é de crescimento ainda maior a cada ano com novos atrativos e com o surgimento de novos hotéis e pousadas localizadas no centro da cidade.

Pode-se dizer que muitos destes turistas que vem para a Serra Gaúcha buscam o município de Gramado primeiramente, mas várias cidades da região vêm se adaptando a nova realidade e melhorando os serviços oferecidos aos visitantes.

Estes serviços vêm melhorando não somente no meio urbano, mas no meio rural também se verificando uma melhora significativa a nível financeiro, cultural e social. A atividade turística em agroindústrias, ainda é um processo relativamente novo, mas que já vem mostrando viável como uma segunda fonte de renda para os moradores do meio rural.

4.1 A ÁREA DE ESTUDO

O município de Canela esta localizado na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e faz parte da área turística denominada Região das Hortênsias, juntamente com as cidades de Nova Petrópolis, Gramado e São Francisco de Paula.

Canela atualmente possui uma população aproximada de 39 mil habitantes, sendo que destas 39 mil, aproximadamente 3 mil vivem na área rural. Sua atividade econômica principal é o turismo, seguida da produção de madeira e da agricultura.

Canela esta a uma distancia de 120km da capital do estado Porto Alegre como se pode observar no mapa de localização do município (Figura 1).

Figura 1 - Localização do município de Canela, RS



Fonte: Wikipédia, 2013.

Canela teve seu início por volta de 1900 com a chegada dos primeiros moradores descendentes de alemães e italianos. O nome Canela provém dos tropeiros que passavam por esta região e pernoitavam ou descansavam em baixo de uma árvore chamada Canela Fogo ou por eles chamada de Canela Bosta, por causa do cheiro forte que ela produz (OLIVEIRA & BARROSO 2003).

O município que é a referência em turismo no estado do Rio Grande do Sul teve sua emancipação política no ano de 1944 e possui diversas atrações turísticas conhecidas nacionalmente. Entre as mais conhecidas esta a Cascata do Caracol (Figura 2-A) e a Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Figura 2-B), denominada pelos moradores locais de “Catedral de Pedra”.

Figura 2 – Cascata do Caracol e Catedral de Pedra - Canela, RS



Fonte: RS Virtual, 2013.

O Interior do município também é provido de muitas belezas naturais que aos poucos vem atraindo a atenção dos turistas que visitam a região.

O turismo rural é um dos segmentos turísticos que vem ganhando cada vez mais destaque no local, pois os agricultores proporcionam aos visitantes uma vivência espontânea e autêntica por meio de uma interação com os hábitos e costumes da vida do interior.

A localidade de Morro Calçado fica a 12 km do centro da sede do município e uma de suas maiores belezas é a topografia bem típica da região, com montanhas e vales que destacam a localidade. A localidade é cercada por morros com predominância de Matas Nativas e vegetação típica de encosta serrana gaúcha (Figura 3).

Figura 3 - Imagem do município de Canela, RS



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Seu nome Morro Calçado foi colocado pelos tropeiros que vinham do sudeste para o sul e passavam pela região, conforme relato de um dos entrevistados.

Conforme o entrevistado:

Antigamente os tropeiros que passavam por aqui tinham que colocar pedras em um banhado que existia entre os morros para que os cargueiros de mulas conseguisse passar e quando eles encontravam os outros tropeiros voltando eles falavam que tinham vindo pelo Morro Calçado e assim ficou o nome. (R. W, 49 anos, AGRICULTOR).

Desta forma, a pesquisa aqui apresentada busca analisar as motivações de agricultores dessa localidade no município de Canela para o ingresso na atividade de turismo rural, assim como as mudanças na qualidade de vida de suas famílias após o ingresso nesta nova atividade.

4.2 ATRATIVOS NA LOCALIDADE DE MORRO CALÇADO

As informações descritas neste item foram obtidas por meio de entrevistas com os agricultores da localidade de Morro Calçado no município de Canela/RS e que de algum modo estão envolvidos com a prática do turismo rural.

Através de uma pesquisa qualitativa, o presente trabalho buscou trazer à luz as opiniões e experiências dos produtores sobre questões como as atividades turísticas desenvolvidas, tipos de turistas que visitam as propriedades, satisfação dos atores sociais envolvidos com a prática do turismo rural além de identificar os atrativos turísticos presentes nessa localidade. Desta forma, partiu-se de uma breve descrição das cinco propriedades que desenvolvem o turismo rural na localidade, seguindo da apresentação das características dos envolvidos nas práticas turísticas na localidade de Morro Calçado, finalizando com a descrição da situação da atividade turística e a satisfação dos atores envolvidos.

4.2.1 Discrição das Agroindústrias da localidade de Morro Calçado

4.2.1.1 - Agroindústria Morro Calçado

Quando os visitantes chegam à agroindústria Morro Calçado eles são convidados a conhecer o local onde são preparadas as geleias de figo e morangos, em seguida eles podem visitar algumas lavouras onde estão suas principais plantações.

Além das geleias a agroindústria produz outros tipos de compotas como pêsego em calda e cebola em conserva.

A agroindústria possui uma pequena loja onde vende seus produtos diretamente aos visitantes e o atendimento é feito pelo proprietário e sua esposa.

Com aproximadamente 9 hectares a propriedade está localizada em um vale e a natureza do lugar chama a atenção de quem chega, partindo da ideia de aproveitar esta beleza natural a família começou a se estruturar para receber os turistas e em breve pretende realizar caminhada com trilha para quem quiser se aventurar, oferece assim uma integração a mais do homem com a natureza.

Conforme relato do proprietário a ideia é buscar no turismo uma nova fonte de renda e poder vender seus produtos diretamente sem intermediários o que para ele é mais lucrativo.

Figura 4 – Imagem Agroindústria Morro Calçado



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

4.2.1.2 Agroindústria Queda D'água

A propriedade além de uma agroindústria possui um museu que busca preservar a cultura e a história da família. Os objetos que fazem parte do acervo do museu em sua grande maioria são peças da própria família, contudo o museu também conta com objetos doados por visitantes e amigos.

Atualmente a agroindústria trabalha com a produção de suco de uva e vinho. Em uma área total de 15 hectares a família começou a usar o espaço físico para a prática do turismo. Nos fundos da propriedade encontra-se uma pequena cachoeira com aproximadamente 5 metros de queda d'água que vem sendo utilizada como atrativo para o turismo.

Conforme os proprietários a ideia de trabalhar com o turismo somente trouxe benefícios para a família e para a agroindústria.

Figura 5 – Imagens Agroindústria Queda D'água



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

4.2.1.3 Agroindústria Benetti

A agroindústria Benetti possui uma produção artesanal de massas, tortéis, capelletti, cucas e pães. A produção atual é de aproximadamente 40 quilos por semana, que são fornecidos para alimentação escolar do município de Canela e também, nos domingos, na feira do produtor que acontece no centro da cidade.

O turismo é uma atividade recente para a família de agricultores, mas é uma atividade bem vista pelos mesmos. Como estão iniciando eles estão recebendo visitas de segunda a sexta e ainda de modo improvisado, pois não tem um espaço próprio para expor os produtos e fazem a venda na sala da casa existente na propriedade da família.

A expectativa da família é expandir o negócio e alcançar novos mercados dentro do próprio município de Canela. Em relação ao turismo os proprietários estão otimistas e projetam um crescimento também nas vendas diretas em sua propriedade.

Figura 6 – Imagem Agroindústria Benetti



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

4.2.1.4 Agroindústria Doce Campo

A propriedade produz morangos e hortaliças priorizando a qualidade e a não utilização de agrotóxicos. Dessa forma, a agroindústria Doce Campo busca no turismo um mercado maior na venda de seus produtos.

Hoje a agroindústria está com 1,5 hectares de área plantada, mas pretende aumentar para 2,5 hectares ainda neste ano. No total a agroindústria localiza-se numa área física de 6 hectares.

Figura 7 – Imagem da Agroindústria Doce Campo



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

4.2.1.5 - Agroindústria Derivados da Serra.

A ideia de tornar a propriedade em uma agroindústria vem de algum tempo atrás quando por meio de herança os atuais proprietários receberam as terras.

Produzindo molho de tomates e vários produtos derivados do mesmo os proprietários até pensaram em colocar o nome da agroindústria como a Casa do Tomate, mas foram informados que no município de Bento Gonçalves já existia uma propriedade com este nome e assim decidiram colocar o nome de Derivados da Serra.

Com uma produção pequena os proprietários querem com o turismo aumentar a comercialização. A maior preocupação relatada pelos proprietários é de conseguir atender bem os visitantes e cuidar da propriedade ao mesmo tempo, hoje como são poucos visitantes eles não vem tendo problema com isto mais demonstraram esta preocupação.

Figura 8 – Imagem Agroindústria Derivados da Serra



Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS ENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS TURÍSTICAS NA LOCALIDADE DE MORRO CALÇADO

Em um primeiro momento buscou-se conhecer um pouco mais sobre a vida destas pessoas, suas origens, quem são elas, suas histórias e a história de suas famílias e da propriedade em si. Através das informações obtidas pode-se perceber que a maioria dos moradores da localidade é natural do estado do Rio Grande do Sul e da cidade de Canela. Outra característica dos moradores locais é o estudo apenas até ensino fundamental (incompleto) e a propriedade familiar, como se observa nas declarações do agricultor A. S.:

[...] Eu estudei só até a 4^o série, até acho que gostaria de ter estudado mais, mas tinha que ajudar meus pais na roça e antigamente não tinha transporte até a escola, acabei largando a aula. Mas quero que meus dois gurus estudem, tem que estudar para conseguir algo melhor do que morar na roça. [...] Este pedaço de chão era do meu avô e depois do meu pai, depois que ele faleceu meu irmão e minha irmã, foram para a cidade e eu fiquei aqui com minha esposa e meus dois gurus trabalhando com agricultura, não me arrependo de ter ficado. (A. S, 56 anos, AGRICULTOR).

Dentre as propriedades visitadas apenas uma foi adquirida através de compra e não por herança demonstrando assim que a localidade possui uma tradição familiar, podendo oferecer aos turistas que visitam as propriedades uma volta ao passado e também da formação da comunidade de Morro Calçado. Essa tradição familiar da propriedade também revela um apego ao seu local, um sentimento de pertencimento que pode ser percebido claramente na fala que segue:

[...] Tenho um carinho enorme por este chão, nasci no hospital de Canela em 1956, mas sei que tinha uma parteira naquela época que morava aqui perto na Linha São Paulo, por mim teria nascido aqui [...] esta terra é herança e era maior do que os 15 hectares que tenho hoje, mas sabe como é antigamente se tinha mais filho e daí não sobrou muito. (J. F, 57 anos, PRODUTOR DE MORANGOS E HORTALIÇAS).

A maioria dos agricultores utiliza somente a força familiar para trabalho nas propriedades. Das cinco propriedades pesquisadas apenas a agroindústria Morro Calçado possui um funcionário assalariado conforme a declaração do proprietário:

[...] Tenho um rapaz de Canela que me ajuda na lavoura, pois somente eu e a esposa não damos conta. O pai já está com a idade avançada e a mãe cuida dele, tenho que ter uma ajuda. O meu guri está estudando pela manhã e pela tarde ela ajuda na venda dos produtos para os turistas que visitam a agroindústria. (W. L, 49 anos, AGRICULTOR).

Todas as propriedades visitadas podem ser denominadas de agricultura familiar e suas atividades principais estão voltadas para a agricultura, com destaque para o plantio de uva, morangos, tomate, alface, pepino, figo dentre outras produções derivadas destes produtos, como, conservas, geleias, sucos e vinho, além de massas e cucas. Um dos entrevistados declarou cogitar utilizar sua propriedade exclusivamente para a prática do turismo:

[...] Desde que começamos a receber o pessoal aqui em casa nós pensamos que poderia ser uma boa trabalhar mais com o turismo. Por enquanto, tenho somente meus produtos para vender e levo-os para conhecer uma pequena cachoeira perto daqui, aonde vamos a pé. Mas, quero colocar uns cavalos para passeio e quem sabe futuramente construir uns quartos e alugar. (S. B., 52 anos, Agricultor).

Dentre as propriedades visitadas apenas a agroindústria Queda D'água possui um atrativo diferenciado das outras agroindústrias, um pequeno museu particular, com peças da família do proprietário e peças doadas por amigos. As visitas ao museu não são cobradas e seu proprietário pensa em futuramente aumentar o local onde estão sendo expostas as antiguidades.

[...] O pessoal gosta de ver estas coisas antigas e é um modo de eu mostrar como a gente vivia aqui há anos atrás. Sem luz usando o lampião, o colchão de palha o penico embaixo da cama, estas coisas que muitos sabem que eram assim a vida, mas não se vê mais. (S. B., 52 anos, Agricultor).

O jeito simples e o modo gentil, característico das comunidades rurais, como os moradores da localidade Morro Calçado recebem seus visitantes é também um atrativo. Estes agricultores ainda usam de costumes de seus antepassados e mantém de alguma forma, os hábitos do homem do campo.

4.3.1 Situação Da Atividade Turística E A Satisfação Dos Atores Envolvidos

A localidade de Morro Calçado fica a 12 km do centro de Canela e a 9 km de três importantes atrativos turísticos da Serra Gaúcha: o Alpen Park¹, Vinícola Jolimom e a Cachaçaria Flor do Valle. O acesso a estes atrativos são bem conservados, apesar de apenas a estrada que leva até o Alpen Park ser asfaltada.

Já o acesso à localidade de Morro Calçado apresenta alguns problemas. Ao longo do percurso até a localidade a estrada fica mais estreita e sem muita regularidade é passada uma “patrola” como é destacado no depoimento que segue:

“Se a gente depender da boa vontade da prefeitura o turista não vem até aqui. Tu viste não tem placa e a estrada é esta beleza. Sabe como conseguimos divulgar para eles virem até aqui, lá no centro na praça do colono, se não é o pessoal de lá eles não vem” (R. W, 49 anos, AGRICULTOR).

Esta reclamação não é exclusiva do sujeito entrevistado, outros agricultores relatam que se tivessem uma estrada mais conservada e uma melhor sinalização turística poderiam aumentar o número de visitantes em suas agroindústrias:

“Sempre que muda o prefeito a gente tem esperança que vai lembrar-se de nós aqui. Não quero asfalto só que mantenha a estrada conservada” (W. L, 49 anos, AGRICULTOR).

Outra dificuldade que foi relatada pelos envolvidos com o turismo é a falta de incentivo ao desenvolvimento do turismo pelos órgãos públicos e pouco conhecimento da área do turismo como um todo.

Nenhum entrevistado teve ou participou de algum curso de formação para a recepção dos turistas em suas propriedades, sendo a receptividade de como eles recebem as pessoas uma característica e/ou atrativo cultural destes.

Quanto aos turistas que visitam a localidade, em sua maioria trata-se de famílias que se deslocam ao local com carros próprios e são procedentes de municípios do Rio Grande do Sul conforme relato de um dos entrevistados:

[...] Tenho clientes de Porto Alegre, Caxias, Pelotas a maioria que acaba vindo uma vez e acaba voltando. Recebo também gente de outros estados que alugam carro na cidade e através de indicação vem até aqui. [...] Pelo menos toda a semana recebo alguém, em épocas de feriado daí o movimento melhora, somente nos domingos que eu deixo fechado aqui e levo meus produtos para vender no centro, mas estamos pensando em pegar alguém para ficar aqui em casa para receber alguém que venha no domingo o difícil é achar uma pessoa de confiança” (A. S, 56 anos, AGRICULTOR).

Percebe-se que a localidade é carente em se tratando de apoio turístico e não existe divulgação do turismo das agroindústrias, apenas uma propaganda boca a boca realizada pelos próprios produtores.

Conforme conversa com os proprietários das agroindústrias os mesmos relataram que acreditam em um aumento do movimento de turistas em suas propriedades pela união que está acontecendo entre eles:

[...] Temos nos encontrado seguido no salão da capela (Salão de festas da Comunidade Morro Calçado) para melhorar algumas coisas. Nunca recebemos nada de ninguém e nem queremos, o que vamos buscar é aprender mais sobre o turismo. O Wanderlei é nosso representante em assuntos políticos e pelo que ele falou estamos com uma reunião marcada com o novo secretário de turismo o Leandro Oliveira, quem sabe desta conversa saia coisa boa. (J. F, 57 anos, PRODUTOR DE MORANGOS E HORTALIÇAS).

Estas reuniões demonstram que os sujeitos envolvidos com a atividade turística buscam a criação de um roteiro turístico na localidade e assim um destaque maior no turismo regional.

Conforme conversas com os proprietários ficou claro que a atividade do turismo esta de certo modo agradando a todos os envolvidos e gerando renda aos produtores.

Os benefícios ficam mais evidentes em se tratando dos investimentos internos em cada propriedade desde a implantação do turismo. O mesmo não é visto em investimentos externos por parte dos órgãos públicos como a melhoria das estradas e da sinalização turística.

Os benefícios que a localidade e seus atores sociais envolvidos estão tendo com o turismo rural é basicamente uma nova alternativa de renda o que está animando a economia da localidade. Sem contar com a valorização de sua cultura e história de suas famílias.

Podemos dizer que o desenvolvimento deve estar aliado ao bem estar das populações locais e a sustentabilidade, como garantia da conservação dos recursos para as gerações futuras. Sendo assim, a prática do turismo rural baseado na pequena agroindústria estaria proporcionando às comunidades rurais uma nova alternativa de desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo rural é algo novo para a localidade Morro Calçado e de certo modo também para o município de Canela.

Ao estudar o turismo rural como fonte geradora de trabalho e renda nas pequenas agroindústrias buscou-se saber se realmente esta atividade está proporcionando benefícios às famílias envolvidas. Para isto, de acordo com diversos autores aqui citados, alguns elementos devem ser analisados. Dentre eles, destacam-se elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Percebeu-se na pesquisa que é uma região que possui sua base econômica voltada basicamente para o turismo, mas na localidade a agricultura e também a agroindústria encontram-se em primeiro lugar e o turismo vem ganhando espaço.

Os moradores desta localidade sabem da necessidade de se preservar a natureza e manter vivos os costumes e a tradição da sua origem. Estes, segundo o referencial teórico utilizado, são de suma importância para o desenvolvimento e manutenção do turismo rural.

Na localidade de Morro Calçado o turismo rural ainda não foi implantado efetivamente como um roteiro, apesar de já se haver sido iniciado um trabalho a respeito do assunto, entre os moradores. Porém, à luz dos dados da pesquisa, parece que está caminhando através da união dos moradores. Os produtores realizam esta atividade de turismo sem a conhecerem ou pelo menos sem algum treinamento específico.

Com a inserção desta nova atividade em conjunto com a pequena agroindústria na localidade há um complemento na renda das famílias rurais. Este complemento de renda pode ser explorado através da venda dos produtos produzidos pelos agricultores.

Conforme o relato dos produtores a implantação desta nova atividade trouxe a eles um aumento nas suas rendas e uma melhor qualidade de vida.

Houve uma melhora de um modo geral na infraestrutura das agroindústrias com investimentos dos próprios agricultores, infelizmente não se pode dizer o mesmo da infraestrutura externa como, por exemplo, a trafegabilidade das estradas e da sinalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALSAN, Rosane. **Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira**. In: CAMPO-TERRITÓRIO: revista de Geografia Agrária. V. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 anos**. Rio de Janeiro, IPEA, 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1999/td_0621.pdf>. Acesso em 27 de fevereiro de 2013.
- CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. **Desenvolvimento Local e Democratização dos espaços Rurais**. In: Caderno de Ciências e Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8860/4986>>. Acesso em 03 de março de 2013.
- FROEHLICH, José Marcos. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: Explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local**. In: Almeida, J. e Riedl, M. (Orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, EDUSC, 2000. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/25.pdf>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2013.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. In: *Nova economia*. Belo Horizonte. 7(1): 43-81, maio de 1997. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf>. Acesso em 04 de dezembro de 2012.
- GRAZIANO DA SILVA, José; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. **Turismo em áreas rurais: Suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: CADERNO CRH, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=214&layout=abstract>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2013.
- LINDNER, Michele; TEIXEIRA, Andressa Ramos; SOUZA, Marcelino de. **A Valorização da produção como instrumento de Desenvolvimento Local: O Caso da Rota Turística e Gastronômica Santa Maria** – Silveira Martins. In: III Simpósio Internacional de Geografia Agrária; IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Londrina, 2007.
- MARAFON, Gláucio José. **Agricultura familiar, Pluriatividade, e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense**. In: Campo-Território: revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.17-60, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11776/6891>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2013.
- MINISTÉRIO DO TURISMO, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, **Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico**, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em março de 2013

MOLETTA, Vania Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo rural**. 4. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004. 85 p. (Série desenvolvendo o turismo; 6).

MORAES, Cléia dos Santos. **Turismo rural, renda e bem-estar: estudo em Salvador do Sul, RS**. Santa Maria: Ed. FACOS, 2007 (Série Dissertações em Turismo Rural; n. 14).

OLIVEIRA, Pedro, BARROSO, Vera Lucia. **Raízes de Canela**: Porto Alegre, RS: Editora EST, 2003. 742 p.

ROQUE, Andréia Maria, VIVAN Antônio Marcos. **O Turismo no Espaço Rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira**. In: Revista de Administração da UFLA Organizações Rurais e Agroindustriais, V.1 – N. 1 – Jan./Jun – 1999. Disponível em <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/296/293>>. Acesso em dezembro de 2012.

RS VIRTUAL. **Canela**. Disponível em:< <http://www.riogrande.com.br/turismo/canela>>. Acesso em: maio de 2013.

SANTANA, Ana, C.; SOUZA, Mirella, C. **O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar**. Disponível em: <www.mda.gov.br/o/3461840>. Acessado em: junho de 2013.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, **Agricultura Familiar e Pluriatividade**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 18, n. 51, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>>. Acesso em janeiro de 2013.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. **Modernização da Agricultura no Brasil: Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais**. In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Três Lagoas Mato Grosso do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Revista/Revista_ano2_numero2/jodenir.pdf>. Acesso em 08 de março de 2013.

TOMAZZONI, Edegar Luis; BOCK, Isabel Angélica; SIMON, Simone. **Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha-RS, Brasil**. In: Revista Rosa dos Ventos. Caxias do Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewDownloadInterstitial/1709/pdf_77>. Acesso em março de 2013.

WIKIPEDIA. **Rio Grande do Sul, Município Canela**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Canela.svg>. Acesso em abril de 2013.

ZIMERMAN, Adonis (org.). **Turismo rural um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

ENTREVISTA nº _____

Motivações e a qualidade de vida das famílias envolvidas com o turismo na localidade de morro calçado em Canela/RS

Estrutura Familiar:

1 – Nome do entrevistado:

2 – Naturalidade:

3 - Escolaridade:

4 – Ocupação atual:

5 – Sempre residiu na localidade de Morro Calçado? Em caso de resposta negativa – 5.1 - Onde residia anteriormente? 5.2 – A quanto tempo reside na localidade de Morro Calçado? 5.3 – O que motivou vir a residir na localidade de Morro Calçado?

6 – Número de membros da família?

7 – Quantos membros da família estão envolvidos nas atividades turísticas?

8 – Algum membro da família possui outra ocupação? Qual?

Sobre a propriedade:

9 – Como adquiriu a propriedade? Em que ano? (herança, compra, etc).

10 – Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?

11 – Quem trabalha na propriedade? Possui trabalhadores assalariados? Quantos?

12 – Que tipos de atividades são desenvolvidas na propriedade?

Sobre a atividade turística:

13 – Em que ano aderiu a atividade turística? Quais foram as motivações?

14 – Recebeu algum incentivo para implantação da atividade turística? Qual?

15 – Receberam algum curso sobre turismo (implantação, gerenciamento, recepção de turistas, etc.)?

16 – Quais são os tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade?

17 – Quem são os turistas que vem a propriedades? (crianças, jovens, adultos, idosos – morador da cidade ou da área rural – do município de Canela, de outros municípios do RS, de outros estados, etc).

18 - Com que frequência a propriedade recebe turistas? (todos os dias da semana, aos finais de semana, grande frequência o ano inteiro, maior frequência no verão ou no inverno, etc.).

19 – Está satisfeito com a situação do turismo na localidade de Morro Calçados? Necessita de alguma mudança? Qual?

20 – Possui algum tipo de apoio do poder público para o desenvolvimento da atividade turística? Qual e de qual esfera do poder público?

21 – Quem gerencia a atividade turística na propriedade?

22 – Na sua opinião, o turismo na localidade de Morro Calçado poderia ser ampliado? (Existe oferta? Existe demanda?).

Sobre qualidade de vida:

23 – Na sua opinião o que é qualidade de vida?

24 – A atividade turística contribuiu para o aumento da qualidade de vida de sua família? Por quê?

25 – A atividade turística representa quanto % da renda total da propriedade?

26 – Quais foram os bens adquiridos após o ingresso na atividade turística?

27 – Quais foram as mudanças percebidas após o ingresso na atividade turística? Considera essas mudanças positivas? Por quê?

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “título do projeto/tcc” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “título do projeto/tcc” – *do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “descrever os objetivos”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Nome completo” para a realização de entrevista. Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, () AUTORIZO / () NÃO AUTORIZO a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

(Cidade local), ____/____/2013